

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A. - CONSOLIDADO

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO SÍNTESE DE INDICADORES

Com referência a 31 de dezembro de 2025, são apresentados de seguida os principais indicadores consolidados de atividade do Grupo Vila Galé:

Indicadores Financeiros Consolidados (€)	31.12.2025	31.12.2024
Volume Negócios	313 743 719	273 532 659
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortizações)	121 222 222	109 458 315
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento e imposto)	94 583 504	87 327 882
Resultado Líquido	77 535 831	76 151 433
Resultado por Acção	18,29	17,81
Cash-flow líquido (1)	105 331 366	98 665 900
Cash-flow bruto de exploração (2)	122 379 039	109 842 349

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto

Indicadores Financeiros Consolidados (€)	31.12.2025	31.12.2024
Activo líquido	504 852 299	431 040 696
Capitais próprios	379 662 718	304 087 907
Passivo	125 189 582	126 952 789
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	75,20%	70,55%

O volume de faturação consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 ascendeu a 313,74 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 14,7% face ao período homólogo (273,53 milhões em 2024). Em valores absolutos, traduz-se num aumento de 40,2 milhões de euros, reflectindo o desempenho operacional do conjunto das unidades hoteleiras do Grupo em Portugal, no Brasil e em Espanha.

Os custos operacionais directos consolidados (Custo das Mercadorias Vendidas, Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal) totalizaram 201,6 milhões de euros em 2025, comparando com 173,8 milhões em 2024, em linha com o crescimento da actividade e dos preços de inputs.

Os Resultados Operacionais Brutos consolidados (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos - EBITDA) ascenderam a 121,2 milhões de euros em 2025, comparando com 109,5 milhões de euros em 2024, o que corresponde a um crescimento de 10,75%. O Resultado Líquido consolidado atribuível aos detentores de capital da empresa-mãe ascendeu a 78,4 milhões de euros (76,4 milhões em 2024). O Activo Total consolidado em 31 de dezembro de 2025 cifra-se em 504,8 milhões de euros (431,0 milhões em 2024) e o Capital

Handwritten signature

Próprio total em 379,7 milhões de euros (304,1 milhões em 2024). Os Resultados por Acção básicos ascendem a 18,29 € (17,81 € em 2024).

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:

Operação em Portugal

Indicadores Operacionais	31.12.2025	31.12.2024	Var%
Quartos ocupados	915 874	915 474	0,0%
Taxa de ocupação	60,8%	60,7%	0,1 p.p.
ADR (€)	127,27	118,51	7,4%
RevPAR (€)	74,26	69,14	7,4%

Operação no Brasil

A Vila Galé realiza a sua operação hoteleira no Brasil através de entidade de direito brasileiro, a Vila Galé Brasil, LTDA, com sede em Fortaleza, cujo capital é detido na totalidade pela Vila Galé S.A., sendo a Vila Galé Brasil consolidada nas presentes demonstrações financeiras pelo método da integração total. A operação no Brasil em 2025 atingiu um volume de faturação de 730 milhões de reais (vs 532 milhões em 2024).

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:

Indicadores Operacionais — Brasil	31.12.2025	31.12.2024	Var%
Quartos ocupados	743 324	665 035	11,8%
Taxa de ocupação	50,0%	48,0%	2,0 p.p.
ADR (R\$)	1 036,22	948,04	9,3%
RevPAR (R\$)	518,11	455,06	13,9%

Operação em Espanha

A Vila Galé realiza a sua operação hoteleira em Espanha através de entidade de direito espanhol, a Vila Galé España, S.L., cujo capital é detido na totalidade pela Vila Galé S.A., sendo a Vila Galé España consolidada nas presentes demonstrações financeiras pelo método da integração total. A operação em Espanha materializa-se actualmente na unidade Vila Galé Isla Canela, inaugurada em Abril de 2024.

A operação em Espanha, ainda em fase de maturação, registou em 2025 crescimento do volume de faturação, mantendo-se contudo deficitária; o resultado do exercício, embora negativo, melhorou face ao ano anterior, refletindo a aproximação gradual ao equilíbrio operacional.

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:

Indicadores Operacionais	31.12.2025	31.12.2024	Var%
Quartos ocupados	31 482	27 374	15,01%
Taxa de ocupação	28,75%	24,93%	15,32%
ADR (€)	178,66	177,24	0,80%
RevPAR (€)	51,37	44,19	16,25%

Handwritten signature

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A. - CONSOLIDADO

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E ACTIVIDADE

INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas consolidadas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Na sequência da publicação em 13 de julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras consolidadas da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) em vigor para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025. As demonstrações financeiras consolidadas em apreço refletem os ativos, passivos e resultados da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (empresa-mãe) e das suas subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação por integração total, bem como a parte atribuível ao Grupo dos resultados das entidades incluídas pelo método da equivalência patrimonial. O perímetro de consolidação em 31 de dezembro de 2025 integra, para além da empresa-mãe, as subsidiárias Vila Galé Internacional, S.A., Vila Galé Évora, S.A., Vila Galé España, S.L., Xvinus – Companhia Enoturística, Lda., Vila Galé Brasil, LTDA, Vila Galé Cumbuco e ParkRoad / Cumbuco Golf (integração total), e ainda a participada Paço do Curutelo, consolidada pelo método da equivalência patrimonial via Xvinus.

A sociedade Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. foi constituída em 1986, tendo como atividade principal a promoção, construção e exploração de empreendimentos turísticos, atuando principalmente no mercado português, onde se iniciou com a abertura em 1988 do Hotel Apartamento Vila Galé (agora Vila Galé Atlântico),

Em 2001 iniciou operações no Brasil com a inauguração do Hotel Vila Galé Fortaleza, tendo mantido desde então um significativo ímpeto de investimento, operando naquela jurisdição através da sua subsidiária Vila Galé Brasil, LTDA

Outubro de 2023 marca a expansão para um novo mercado, com a abertura em Cuba da unidade Vila Galé Cayo Paredón, em regime de Management.

O mês de Abril de 2024 conta com a abertura de uma nova unidade em Espanha, o Vila Galé Isla Canela, marcando a expansão do Grupo.

O capital social da sociedade é de 23.812.600 euros, representado por 4.762.520 ações nominativas com o valor nominal unitário de 5 euros, sendo detido em 90% pela XPAR Participações e Investimentos, S.A., correspondendo os restantes 10% a ações próprias

Em cumprimento do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração informa que a sociedade detém 476.252 ações próprias, representativas de 10% do capital social da entidade, adquiridas pelo montante 58.250.000 euros. No exercício não ocorreram quaisquer transmissões ou outras operações relacionadas com as ações próprias.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

O exercício de 2025 foi marcado pelos seguintes acontecimentos relevantes ao nível do Grupo:

- (i) em 6 de maio de 2025 foi registada a fusão por incorporação da JR Almeida, Lda na XPAR – Participações e Investimentos, S.A., entidade-mãe do Grupo Vila Galé;
- (ii) no quadro do mandato 2025-2028 dos órgãos sociais, o Conselho de Administração da empresa-mãe passou a integrar três membros (Jorge Afonso Campos Rebelo de Almeida, Gonçalo Nuno Stoffel Rebelo de Almeida e Maria Joana Stoffel Rebelo de Almeida);
- (iii) consolidação operacional das unidades inauguradas em 2024 e 2025 – Vila Galé Isla Canela (Espanha), Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, Vila Galé Collection Ouro Preto e Vila Galé Collection Amazônia, no Brasil;
- (iv) prosseguimento dos investimentos de qualificação e expansão nas várias geografias do Grupo, com destaque para os projectos em curso em Portugal (Miranda do Douro, Penacova, Paço Real de Caxias, Angra do Heroísmo) e Brasil (Coruripe Alagoas, Amazônia);
- (v) continuidade do programa de qualificação, remodelação e manutenção das unidades hoteleiras, assegurando a competitividade da oferta do Grupo Vila Galé.
- (vi) Em resultado da situação vivida em Cuba, o Grupo suspendeu a sua operação naquele mercado, desenvolvida exclusivamente em regime de contratos de management — sem qualquer investimento do Grupo em ativos próprios — e que abrangia quatro unidades hoteleiras. Atendendo ao modelo de negócio adotado e ao montante dos rendimentos que estes contratos vinham gerando, a suspensão das atividades em Cuba representa um impacto residual nas demonstrações financeiras e nas operações do Grupo. Nesta fase, não existem expectativas quanto à retoma das operações, continuando o Grupo a acompanhar a evolução da situação.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2025, o PIB mundial registou um crescimento de cerca de 3,5% segundo o BCE (3,2% segundo o FMI). As projeções mais recentes refletem já o agravamento do contexto geopolítico

X
H
Per

no início de 2026, em particular o conflito no Médio Oriente e o consequente choque nos preços da energia: o FMI (World Economic Outlook, abril de 2026) reviu em baixa o crescimento mundial para 3,1% em 2026, admitindo, num cenário adverso de prolongamento do conflito, uma desaceleração para cerca de 2%.

O Banco Central Europeu (BCE) estimou um crescimento do PIB real da Zona Euro de 1,4% em 2025; nas suas projeções mais recentes, prevê um crescimento próximo de 0,9% em 2026 e de 1,3% em 2027, refletindo as tensões geopolíticas atuais e o impacto dos choques petrolíferos.

A inflação na Zona Euro recuou para 2,1% em 2025, mas o BCE projeta agora uma subida para 2,6% em 2026, refletindo o aumento dos preços da energia, com regresso ao objetivo de 2% de médio prazo apenas a partir de 2027.

O crescimento mundial ao longo de 2025 foi marcado pelas tensões comerciais provocadas pelos Estados Unidos da América, com a imposição de tarifas elevadas, pela apreciação do euro, pela elevada incerteza geopolítica e por uma desaceleração da economia chinesa. Estes fatores foram parcialmente mitigados pela melhoria das condições financeiras na Zona Euro, pelo reforço dos fundos europeus e por uma política orçamental expansionista.

As tensões geopolíticas no Médio Oriente, a continuidade do conflito na Ucrânia e a evolução das relações comerciais transatlânticas continuam a gerar riscos materiais para o crescimento global, embora a economia europeia tenha demonstrado resiliência ao longo do ano.

Neste contexto, a perspetiva de evolução das taxas de juro de referência do BCE passou de estabilização para um ciclo de subida, antecipando o mercado até três aumentos de 0,25 pontos percentuais ao longo de 2026, equacionando os restantes principais bancos centrais atuações semelhantes — com o consequente agravamento das condições de financiamento.

ECONOMIA NACIONAL

À semelhança dos anos anteriores, a economia portuguesa em 2025 desenvolveu-se num enquadramento externo marcado pela incerteza, nomeadamente decorrente da guerra na Ucrânia, das tensões no Médio Oriente e das tensões comerciais transatlânticas, com impacto direto no investimento e nas exportações.

De acordo com as projeções do Banco de Portugal (Boletim Económico de dezembro de 2025), a economia portuguesa cresceu 2,0% em 2025, observando-se um ligeiro acréscimo face aos 1,9% registados em 2024, com o turismo e o consumo privado a desempenharem um papel determinante.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de março de 2026, reviu o crescimento da economia portuguesa para 1,8% em 2026 (face aos 2,3% projetados em dezembro), antecipando 1,6% em 2027 e 1,8% em 2028, e justificando a revisão com a deterioração do enquadramento externo.

A taxa de inflação cifrou-se em 2,4% em 2025, prevendo o Banco de Portugal uma subida para 2,8% em 2026, com regresso gradual ao objetivo de médio prazo do BCE nos anos seguintes. O mercado de trabalho permanece robusto, com a taxa de desemprego em torno de 5,9%.

O rendimento per capita das famílias portuguesas continuou a registar crescimento real positivo, impulsionado pela manutenção de um mercado de trabalho dinâmico, pelo crescimento dos salários reais e pelos aumentos da remuneração mínima nacional.

O investimento privado e público beneficiou da melhoria das condições de financiamento e do reforço dos fundos europeus, designadamente no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com expressão particular na transição energética e digital.

Em 2025, as exportações continuaram a evidenciar dinamismo, com destaque para os serviços, em particular o turismo, mantendo-se como um dos principais fatores de crescimento da economia portuguesa.

A taxa de desemprego manteve-se em níveis historicamente baixos e o mercado de trabalho continuou tenso, com a manutenção das pressões salariais e o recurso crescente a mão-de-obra estrangeira em diversos setores, incluindo o turismo e a hotelaria.

ACTIVIDADE DE HOTELARIA

Portugal

O ano de 2025 voltou a confirmar o turismo como um dos setores mais relevantes da economia portuguesa. Segundo dados publicados pelo INE e pela Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), as receitas turísticas de hotelaria atingiram cerca de 7,2 mil milhões de euros, representando um crescimento de 5,0% face a 2024, e os proveitos de aposento totalizaram 5,5 mil milhões de euros, mais 6,8% que no período homólogo.

O setor registou 32,5 milhões de hóspedes (+3,0% face a 2024), dos quais 19,7 milhões estrangeiros (+1,9%), e 82,1 milhões de dormidas (+2,2% face a 2024). As dormidas de estrangeiros ascenderam a 57,0 milhões, mantendo-se como o principal contributo para o volume global.

Destaque para o desempenho do mercado interno, com as dormidas de residentes a crescerem 5,4%, para 25,1 milhões, reforçando a sua importância na sustentação do setor face a um contexto externo mais incerto.



Num ano em que voltaram a ser superados recordes históricos, o desafio que se coloca a Portugal para 2026 é manter a trajetória de sucesso, apostando na qualificação da experiência turística, na diversificação dos mercados emissores e na inovação, designadamente nos eixos da sustentabilidade e da digitalização.

Segundo dados da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), a hotelaria nacional manteve em 2025 um desempenho robusto, com a taxa de ocupação nacional próxima dos 65% e o RevPAR (proveito por quarto disponível) a crescer para cerca de 100 euros, suportado pela subida do preço médio por quarto que rondou os 150 euros.

Apesar do contexto exigente — pressão de custos, escassez de mão-de-obra qualificada e elevada concorrência —, a hotelaria portuguesa demonstrou resiliência e capacidade de gerar valor, particularmente nos segmentos de maior qualidade e nas regiões com maior atratividade internacional, como Lisboa, Madeira e Algarve.

Empresa e o Grupo

Portugal

O Grupo Vila Galé teve o seu início em 1986 e dedica-se à exploração e gestão de unidades hoteleiras e à realização de projetos e à construção de novos empreendimentos turísticos.

O Grupo é atualmente responsável por uma carteira de 52 unidades hoteleiras, com mais de 11 mil quartos e mais de 25 mil camas, das quais 48 em operação (34 em Portugal, 13 no Brasil e 1 em Espanha) e 4 em Cuba, exploradas em regime de management, com a operação suspensa, conforme referido nos Principais Acontecimentos.

Os imóveis das unidades Vila Galé Collection Palácio dos Arcos, Vila Galé Collection S. Miguel, Vila Galé Collection Braga, Vila Galé Collection Elvas e Vila Galé Collection Alter Real são propriedade de terceiros, externos ao Grupo, sendo explorados ao abrigo de contratos de longa duração (direitos de superfície e concessões de exploração) celebrados para o efeito:

Unidade	Proprietário	Contrato	Duração	Início
Vila Galé Collection Palácio dos Arcos	Município de Oeiras	Drtº Superfície	50 anos	2012
Vila Galé Collection São Miguel	Stª. Casa Misericórdia Ponta Delgada	Drtº Superfície	40 anos	2023
Vila Galé Collection Braga	Stª. Casa Misericórdia de Braga	Drtº Superfície	40 anos	2018
Vila Galé Collection Elvas	Município de Elvas	Concessão Exploração	40 anos	2016
Vila Galé Collection Alter Real	Estado Português	Concessão Exploração	50 anos	2018

Os pagamentos associados a estes contratos são reconhecidos em gastos nos Fornecimentos e Serviços Externos, por ter sido concluído que não estão verificados todos os pressupostos que suportariam o reconhecimento daqueles direitos como um ativo.

Em 2025, o investimento líquido consolidado em Ativos Fixos Tangíveis totalizou cerca de 77,8 milhões de euros (líquidos de transferências e abates), reflectindo o esforço de investimento do Grupo em novos projetos hoteleiros e na manutenção/expansão das unidades em operação.

O valor líquido contabilístico dos AFT consolidados cresceu de 233,4 milhões de euros para 285,1 milhões de euros (+22,1%), espelhando o referido investimento líquido das depreciações do exercício.

Brasil

A operação no Brasil é conduzida pela subsidiária Vila Galé Brasil, LTDA, que em 2025 detinha 13 unidades hoteleiras em exploração directa, com um volume de faturação de 730 milhões de reais (vs 532 milhões em 2024; +37,3%), evolução suportada pelo crescimento dos quartos ocupados (+12%), do RevPAR (+14%) e pela contribuição das aberturas recentes (Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, Collection Ouro Preto e Collection Amazônia).

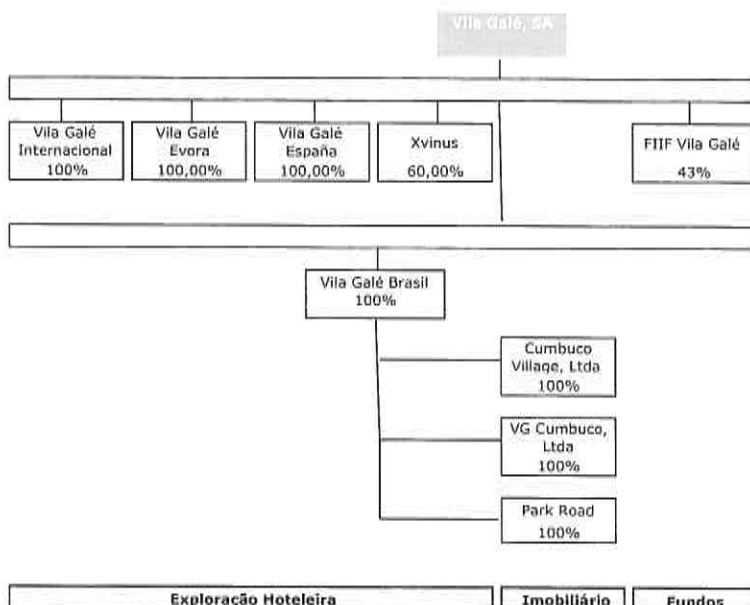
O ano de 2025 ficou marcado pela consolidação operacional das unidades inauguradas em 2024 e 2025 — Vila Galé Collection Sunset Cumbuco, Vila Galé Collection Ouro Preto e Vila Galé Collection Amazônia — e pelo crescimento sustentado dos principais indicadores operacionais, com destaque para os hotéis Mares (+22% de receita), Cumbuco (+25%), Alagoas (+22%) e Rio de Janeiro (+23%), todos com aumento de quartos ocupados, taxa de ocupação e RevPAR.

Para os próximos exercícios, encontram-se previstos a continuidade da expansão da rede no Brasil e a prossecução do programa de remodelação dos resorts existentes.

Perímetro de consolidação

O Grupo Vila Galé tem como sociedade-mãe a Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A., a qual concentra a actividade hoteleira em Portugal e o controlo das suas participadas operacionais em Portugal, Brasil e Espanha. Em 31 de dezembro de 2025, o perímetro de consolidação por integração total compreende, para além da empresa-mãe, as seguintes subsidiárias: Vila Galé Internacional, S.A.; Vila Galé Évora, S.A.; Vila Galé España, S.L.; Xvinus – Companhia Enoturística, Lda.; Vila Galé Brasil – Atividades Hoteleiras, Ltda.; VG Cumbuco – Atividades Hoteleiras, Ltda.; Park Road – Atividades Hoteleiras e Imobiliárias, Ltda.; Cumbuco Golf Resort, Ltda. Adicionalmente, a participada Paço do Curutelo (detida via Xvinus) é incluída pelo método da equivalência patrimonial.

O organigrama do Grupo Vila Galé é conforme se apresenta:



As demonstrações financeiras consolidadas, agora apresentadas, reflectem os activos, passivos e resultados das entidades acima discriminadas, após as correspondentes anulações de saldos, operações intra-grupo e participações financeiras nas subsidiárias.

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2024
Vendas e serviços prestados	313 743 719	273 532 659
Subsídios à exploração	134 087	158 237
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8 172 933	3 320 722
Variação nos inventários da produção	256 587	223 142
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(37 889 189)	(31 136 952)
Fornecimentos e serviços externos	(81 441 757)	(72 247 117)
Gastos com o pessoal	(82 224 156)	(70 437 381)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	97 623	(7 438)
Provisões (aumentos/reduções)	(1 255 790)	(376 596)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	1 350	-
Outros rendimentos	5 611 062	10 044 444
Outros gastos	(3 984 246)	(3 615 405)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	121 222 222	109 458 315
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(26 638 718)	(22 130 433)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	94 583 504	87 327 882
Juros e rendimentos similares obtidos	7 610 366	6 151 805
Juros e gastos similares suportados	(2 229 018)	(6 615 525)
Resultado antes de impostos	99 964 852	86 864 163

Resultados operacionais

Handwritten signature/initials in blue ink.

O volume de faturação consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 ascendeu a 313,74 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 14,7% face ao período homólogo (273,53 milhões em 2024). Em valores absolutos, traduz-se num aumento de 40,2 milhões de euros, reflectindo o desempenho operacional do conjunto das unidades hoteleiras do Grupo em Portugal, no Brasil e em Espanha.

Os custos operacionais directos consolidados (Custo das Mercadorias Vendidas, Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal) totalizaram 201,6 milhões de euros em 2025, comparando com 173,8 milhões em 2024, em linha com o crescimento da actividade e dos preços de inputs.

Os Resultados Operacionais Brutos consolidados (antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos – EBITDA) ascenderam a 121,2 milhões de euros em 2025, comparando com 109,5 milhões de euros em 2024, o que corresponde a um crescimento de 10,75%. O Resultado Líquido consolidado atribuível aos detentores de capital da empresa-mãe ascendeu a 78,4 milhões de euros (76,4 milhões em 2024). O Activo Total consolidado em 31 de dezembro de 2025 cifra-se em 504,8 milhões de euros (431,0 milhões em 2024) e o Capital Próprio total em 379,7 milhões de euros (304,1 milhões em 2024). Os Resultados por Acção básicos ascendem a 18,29 € (17,81 € em 2024).

Resultados financeiros

Os juros recebidos resultam essencialmente do valor de depósitos a prazo constituídos e vencimentos durante o ano de 2025.

Os juros suportados resultam dos financiamentos obtidos, essencialmente para construção de unidades hoteleiras e apoio de tesouraria. O decréscimo evidenciado é consistente com a redução das taxas Euribor e do endividamento, por consequência das amortizações efetuadas, de acordo com os planos de amortização.

Investimento

Ativos fixos tangíveis;

Em 2025, o investimento líquido consolidado em Ativos Fixos Tangíveis totalizou cerca de 77,8 milhões de euros (líquidos de transferências e abates), reflectindo o esforço de investimento do Grupo em novos projetos hoteleiros e na manutenção/expansão das unidades em operação.

O valor líquido contabilístico dos AFT consolidados cresceu de 233,4 milhões de euros para 285,1 milhões de euros (+22,1%), espelhando o referido investimento líquido das depreciações do exercício.

SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

PERSPETIVAS FUTURAS

Para o ano de 2026, apesar de se manterem níveis significativos de incerteza face à continuidade dos conflitos regionais (Médio Oriente e Rússia-Ucrânia) e às tensões comerciais transatlânticas, o Grupo Vila Galé prosseguirá a sua estratégia de crescimento e expansão sustentada em Portugal, no Brasil e em Espanha, mantendo a aposta na qualificação da experiência turística, na diversificação do portefólio e na consolidação operacional das unidades inauguradas.

Considerando os resultados apresentados, o Grupo Vila Galé prosseguirá nos próximos exercícios a sua estratégia de crescimento e expansão em Portugal, no Brasil e em Espanha, mantendo a qualificação contínua das suas unidades e proporcionando aos seus clientes o nível de serviço e experiência a que habitualmente os tem habituado.

Para tal, apostará na diversificação do seu portefólio, tendo previstos os seguintes projetos:

- Miranda do Douro – irá consistir na criação de uma unidade hoteleira de 4* com 100 quartos, na cidade de Miranda do Douro, no local anteriormente ocupado pelo estaleiro para a construção da Barragem de Miranda. Destacam-se a proximidade ao Centro Histórico e as vistas sobre o rio Douro.
- Penacova - irá consistir na recuperação de edifícios abandonados há inúmeros anos, para dar lugar a uma unidade hoteleira de 4*, com 72 quartos, na vila de Penacova, distrito de Coimbra.
- Quinta da Cardiga - prevê-se a recuperação integral deste edifício histórico, situado na Golegã.
- Paço Real de Caxias - prevê-se a recuperação integral deste edifício histórico, localizado em Caxias- Oeiras e contará com cerca de 120 quartos.
- Angra do Heroísmo - unidade com 106 quartos, prevista para 2028, que reforça a presença do grupo nas ilhas e a aposta em destinos de forte ligação à natureza e à cultura local. Será construído no local da antiga Tercon, perto do Forte de S. Sebastião.
- São Luís (Maranhão) — dois hotéis Collection no Centro Histórico. Obras a decorrer em prédios históricos cedidos pelo Governo do Maranhão (Patrimónios da UNESCO). O Vila Galé Collection São Luís (67 apartamentos), no antigo prédio da Defensoria Pública, e o Vila Galé Collection Maranhão (45 apartamentos), no edifício da Casa do Maranhão.
- Coruripe (Alagoas) — dois empreendimentos. O primeiro, o Vila Galé Coruripe Alagoas Resort Hotel, Beach & Spa, terá uma parte com 144 quartos e selo Collection, e outra a funcionar como aparthotel com 252 apartamentos. Um dos hotéis é vocacionado para o público familiar (marca Nep Kids), nos moldes de um já existente em Portugal. Inauguração prevista para 2027.



- Brumadinho (Minas Gerais) — Resort, próximo do Instituto Inhotim, com 312 quartos, spa, piscinas (incluindo uma com ondas), lago artificial, bares, restaurantes e área de eventos.
- Florianópolis (Santa Catarina) —Resort com mais de 300 quartos, junto ao Sapiens Parque (polo de inovação). É o projeto que marca a estreia da rede na região Sul.



**VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A. -
CONSOLIDADO**

**RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO
NOTAS FINAIS**

Os membros do Conselho de Administração da Empresa, querem deixar expresso o seu reconhecido agradecimento a todas as entidades públicas e privadas que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a nossa Sociedade e que contribuíram para a atividade da empresa ao longo do ano de 2025.

Agradece-se e assinala-se com particular estima, o apoio e a colaboração dos membros da Mesa da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Revisores Oficiais de Contas, no desempenho das suas funções.

Aos clientes, fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócio, o nosso reconhecimento pela confiança que têm depositado nas nossas atividades.

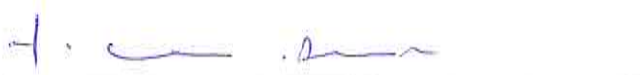
Finalmente, são merecedores de reconhecimento os colaboradores da Empresa, o elevado espírito de profissionalismo, sentido de dever, contributo e empenho, decisivos para os resultados alcançados.

Oeiras, 27 de Maio de 2026

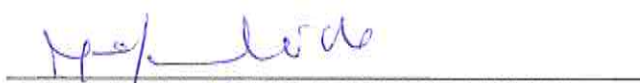
Conselho de Administração



JORGE AFONSO CAMPOS REBELO DE ALMEIDA



GONÇALO NUNO STOFFEL REBELO DE ALMEIDA



MARIA JOANA STOFFEL REBELO DE ALMEIDA